



## COMUNIDADE DE PASSAGEM FUNDA CELEBRA INAUGURAÇÃO DE IGREJA LOCAL

*A presença da religião católica é muito marcante na comunidade, localizada no Distrito de São Joaquim, aproximadamente a 48 km do Município de Coração de Jesus.*

*Por Mariana Soares Ferreira*



*Missa de inauguração da igreja católica de Passagem Funda (Arquivo pessoal)*

A comunidade de Passagem Funda comemorou no dia 5 de outubro de 2019 a festa da Padroeira Nossa Senhora de Aparecida. Embora este acontecimento esteja se tornando tradicional nesta comunidade, existindo há cinco anos, a última comemoração envolveu algo a mais a ser celebrado: a inauguração da igreja católica da própria comunidade. Como parte das comemorações, foi realizada a primeira missa paroquial dentro da igreja recém-inaugurada, tendo como participantes os habitantes locais e comunidades vizinhas. Após a solenidade, deu-se início a um forró animado, com barraquinhas e comidas típicas.

Para muitos, seria apenas mais uma igreja no Brasil ou em comunidades rurais. No entanto, aos moradores da localidade, é uma conquista que

merece ser comemorada. Antes de uma igreja própria, as celebrações missionárias aconteciam nas casas dos moradores da comunidade, que se reuniam aos domingos para rezar e agradecer pelas bênçãos recebidas.

A comunidade tem uma história política respeitada e muito admirável no município, conquistada através de moradores mais velhos e que ajudou a fortalecer os movimentos sociais, tendo como resultado a construção de um órgão representativo dos trabalhadores rurais dentro da cidade. Dentro disso, os cultos locais são também espaços para ponderar sobre acontecimentos locais e regionais, como as políticas públicas para região, informações da cultura local e assuntos de interesse comunitário

## TARDE CULTURAL EM MACAÚBAS REÚNE GRUPOS DE MARUJADAS PARA UM MOMENTO DE DIVERSÃO E RESGATE DA CULTURA DE CANTIGAS DE RODA

*Evento realizado na comunidade de Macaúbas no município de Veredinha é motivo de grande celebração entre os moradores. Além de resgatar a tradição das cantigas e brincadeiras de roda, o acontecimento promoveu interação entre os grupos de Marujadas das comunidades vizinhas.*

*Por Fernanda Antonina Rodrigues da Silva*

Um evento importante para os moradores de Macaúbas e de comunidades vizinhas, que recebeu o nome de Tarde Cultural, aconteceu no sábado, dia 19 de outubro de 2019. Situada a poucos quilômetros do município de Veredinha, a comunidade de Macaúbas é tradicionalmente conhecida por ter grupos de Marujada enraizados em sua cultura que animam festas tradicionais

como a Folia de Reis, as mais variadas brincadeiras de roda, eventos com cantos religiosos, entre outros.

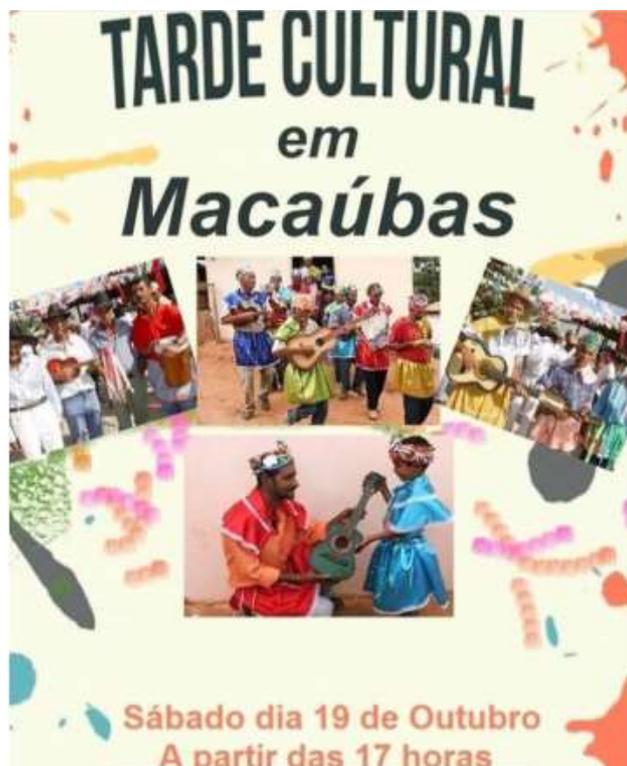


Imagem do cartaz convite para o evento disponível no Facebook

O evento recebeu o apoio e a colaboração da Associação de Desenvolvimento da Criança e do Adolescente de Veredinha - ADECAVE, assim como da Prefeitura Municipal de Veredinha. A ADECAVE contribuiu com a alimentação do encontro, auxiliando no custeio dos produtos para o preparo do lanche que foi servido no local e produzido pelos próprios moradores de Macaúbas. Estes se dedicaram à produção das famosas quitandas, do delicioso bolo na folha, do biscoito de polvilho, de diversos tipos de pães, entre outras delícias. Além disso, a ADECAVE colaborou na ambientação do local, levando utensílios que serviram tanto na ornamentação como na iluminação do espaço. Foram também levados vários instrumentos musicais, utilizados nas cantigas de roda. A prefeitura, parceira na realização do evento, concedeu o transporte, um ônibus que levou os moradores da comunidade de Caquente até Macaúbas para a celebração desse momento tão rico em história e cultura.

O evento reuniu cerca de cem pessoas de faixas etárias distintas como crianças, adolescentes, adultos e pessoas de mais idade. Contou também

com a presença de representantes dos grupos de Marujada de Veredinha, da comunidade de Caquente e de Macaúbas. Além dos visitantes que vieram dos arredores para aproveitar e prestigiar o evento, compareceram representantes da Secretaria Municipal de Cultura de Veredinha e da ADECAVE.

Foi uma tarde calorosa de muita alegria e diversão. Os participantes puderam relembrar as antigas cantigas de roda, dançar "Vilão", brincar a "Dança dos Nove", além de cantar outros ritmos de músicas como o Sertanejo Raiz e o tradicional Forró, que não podem faltar nesses encontros. Foi uma tarde que trouxe muito orgulho e alegria aos moradores de Macaúbas. Segundo relatos dos participantes do evento, eles se sentiram representados na realização de atividades culturais como as cantigas e brincadeiras de roda e, ao mesmo tempo, felizes por perceberem que uma tradição passada de geração em geração permanece viva e acesa dentro da comunidade.

### **A PRÁTICA REALIZADA NO ALTO RIO PARDO E AS REFLEXÕES CONSTRUÍDAS ACERCA DO MEIO AMBIENTE E USOS DA COMUNICAÇÃO**

*A prática realizada em Rio Pardo de Minas permite a reflexão acerca de questões ambientais e comunicativas.*

*Por Tatiane Mendes Sousa*

Aconteceu em Rio Pardo de Minas- MG localizado no norte de Minas, nesse segundo semestre de 2019, uma prática de ensino que foi realizada pelos estudantes de Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM ( Universidade Federal do Vales Jequitinhonha e Mucuri), que com o auxílio de seu orientador/professor Carlos Henrique, organizaram encontros com os meninos do serviço de convivência.

No primeiro encontro foi realizada com os meninos uma oficina de comunicação popular na qual os pré-adolescentes puderem refletir sobre questões voltadas para os meios de comunicação e meio ambiente. Após foi realizada uma caminhada etnográfica, na qual foram tiradas fotos de espaços, coisas que para os meninos eram significativas na cidade. Algo que chamou bastante atenção foram as fotos que os meninos

tiraram do rio, pois foi possível através das fotos refletir sobre a escassez da água e sobre danos ambientais.



*Prática de ensino, Rio Pardo de Minas- MG. 2019.  
Emanuela Raymunda de Souza Miranda.*

Em outro momento foi realizado outro encontro, no qual foram aprofundadas as reflexões sobre o meio ambiente, e a partir das reflexões foram realizados experimentos que possibilitaram ilustrar efeitos que naturalmente ocorrem pela natureza e os efeitos que surgem a partir da degradação causada pelo homem ao meio ambiente. Após realizados os experimentos foi feita com os meninos uma horta econômica, a mesma foi pensada e planejada, observando que consome menos água para manutenção.

A partir das atividades erguidas com os pré-adolescentes foi possível pensar no que vivemos atualmente e nas mudanças que vem ocorrendo, no meio ambiente e na sociedade. Foi possível também refletir sobre a nossa missão enquanto sujeito, que é de cuidar do meio ambiente.

## AS PLANTAS E A BENZEÇÃO

*As tradições culturais e familiares foi tema de um Plano de Estudos na Escola Família Agrícola (EFA) de Araçuaí.*

*Por Ângela Gomes Freire*

A fim de entender melhor essas tradicionais, vistas a partir da realidade dos sujeitos da região, universitários do curso Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da UFVJM participaram de encontros e atividades com os envolvidos em outubro, no que na LEC chamam de Tempo Comunidade (TC). O TC é dedicado, sobretudo, à troca de saberes entre universidade e comunidades dos universitários.

Os jovens estudantes secundaristas da EFA apontam, de acordo com o Plano de Estudos, manifestações que ainda existem com certo vigor nas comunidades, e outras que, ao contrário, estão enfraquecendo ou já se extinguíram como as manifestações de pastorinhas, quadrilhas e brincadeiras infanto-juvenis.

Interessante notar que os jovens secundaristas, preocupados com as ameaças de extinção de algumas manifestações culturais, parecem motivados para resgatar as tradições, como é o caso do uso das plantas medicinais e as benzeções. Tal posição ficou evidente a partir de uma roda de conversa entre os universitários e os secundaristas da EFA que levaram amostras de plantas medicinais e discutiram sobre suas características.

Na continuidade das atividades, houve momentos, também, de conversas acerca do ato de "benzer" ou "rezar", como alguns ainda falam. Trata-se de um processo que pressupõe conexão espiritual por meio de orações e outros rituais, como com plantas, voltados para a cura. A benzeção está diretamente ligada a fé, independente da religião que a pessoa professe, e é comum na região do Vale Jequitinhonha, bem como em outros lugares do estado e até do país. Procurar a pessoa que reza para cuidar de um mal-estar, enfermidades, ou até mesmo quando se perde algo importante, é tradição na região que se recorra à benzeção. No ato de benzer em sim, os benzedores e benzedoras usam sempre um objeto em suas mãos, seja ele um ramo de planta, uma fita, uma peça de ferro. Justificam que o objeto absorve a malignidade e favorece, assim, o equilíbrio do corpo e do espírito do benzido. Ainda, ao final do ritual, costuma-se recomendar chás e remédios alternativos, naturais, conservados em garrafas, homeopáticos ou fitoterápicos, sejam para beber ou passar no corpo. Assim, as plantas compõem o cenário

destas práticas.

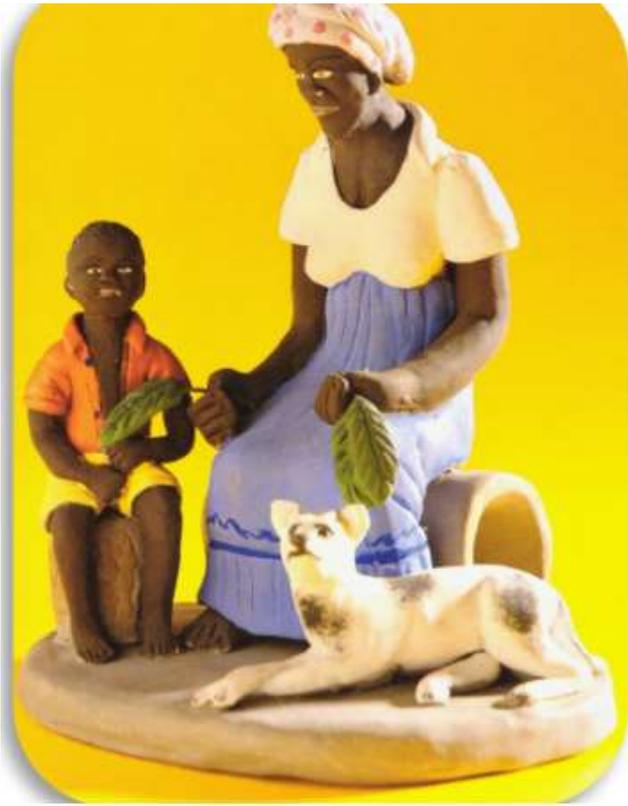


Imagem da obra "Caminhos da Arte Popular: O Vale do Jequitinhonha" de Ângela Mascelani

Perguntados sobre o que fariam se fossem acometidos por uma picada de uma cobra venenosa, 50% dos jovens presentes chamariam o SAMU. No entanto, 33% procuraria o rezador ou rezadeira. No debate sobre o ofício de benzedor/benedeira poderia ser reconhecido como profissão, 75% consideram que não sob a justificativa de que se trata de uma dádiva, um dom, em que o(a) escolhido(a) não repassa para qualquer pessoa, da mesma forma que não se aprende. Entendem que há uma espiritualidade envolvida e que o benzedor ou benzedeira são predestinados. Os demais, sobre essa última questão, consideram sim o ato de benzer uma profissão, pois apesar do rezador (rezadeira) não ser remunerado(a), dedicam a vida inteira em ajudar o próximo, em um trabalho de muita responsabilidade.

Na continuidade das discussões, o tópico passou a ser a efetividade das plantas medicinais e os benefícios do remédio de farmácia. Nesse debate surgiram vários exemplos de efeitos curativos das plantas medicinais, mas compreendem que uma planta não consegue resultados emergenciais, com rapidez, enquanto o alopático atende melhor

às emergências. Citaram exemplos como o de uma das estudantes que sofreu depressão e, apesar dos vários chás caseiros preparados pela mãe não melhorava. Por outro lado, a partir do momento que iniciou um tratamento alopático sentiu-se melhor.

Ao final dos debates propostos no encontro, nota-se que o interesse desses jovens em conhecer melhor as plantas medicinais - quanto ao uso, o cultivo e à manipulação - impressiona, bem como a curiosidade pelas tradições da benzeção. Embora divirjam-se no quesito de resolução imediata, demonstram muito respeito e consideração por aqueles que conduzem ensinamentos tão valiosos para as comunidades.

#### Referência

MASCELANI, Ângela. Caminhos da Arte Popular: O Vale do Jequitinhonha/Ângela Mascelani. Rio de Janeiro: Museu Casa do Pontal, 2008.

## UM OLHAR SOB ALENTE DE UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: EDUCAÇÃO DO CAMPO

*A Educação do Campo com seu poder transformador tem ampliado olhares e vozes de sujeitos de variados e diferentes campos e transformando realidades.*

Por Tatiane Mendes Sousa



Foto de arquivo pessoal

A Educação do Campo tem transformado sujeitos a partir da valorização dos seus modos de vida. Como estudante e futura educadora do campo, percebo a mudança que essa educação tem gerado, tanto em minha vida e minha comunidade, como na vida de colegas e suas comunidades. A Educação do Campo tem transformado olhares, dando oportunidade à diversidade e ferramentas para se viver em sociedade.

Diante do que tenho estudado, percebo que ser educador é poder mediar a informação e o conhecimento nos vários campos que a vida nos coloca. Ser educador é lutar por uma educação que forme protagonistas, que desempenhe a criticidade, que seja relevante e na vida do estudante, que faça a diferença e que não seja vista apenas como modo de se profissionalizar, mas sobretudo sobre ler o mundo, nas palavras de Paulo Freire.

Para mim, a Educação do Campo é transformadora, pois ela mudou a minha maneira de olhar e levar a vida; com ela eu percebi que estava por perder minha essência de camponesa/agricultora; com ela pude perceber que em simples momentos construímos conhecimentos e o poder da fala, da linguagem e dos códigos. Pude, principalmente, me encontrar como um sujeito que quer transformar o meu entorno e me agarrar à minha amada comunidade valorizando o lugar no qual vivo.

## CONCURSO DE POESIA SOBRE CONSCIÊNCIA NEGRA

*A Escola Maria Elisa Valle de Menezes realizou no dia 20 de novembro, na comunidade de Engenheiro Dolabela, localizada a 45 km do município Bocaiúva, o concurso de poesia com a temática da Consciência Negra. A vencedora do concurso foi a aluna Carolina Adriele do 8º ano do ensino fundamental.*

*Por Wallison Victor Caldeira de Freitas*

A Semana de Educação para Vida, evento que ocorreu na Escola Estadual Maria Elisa Valle de Menezes, contou com a colaboração de toda comunidade escolar, para a realização de diversas atividades educacionais e culturais na semana de 18 a 22 de novembro para fechar o ano letivo. Um

dos destaques da Semana foi concurso de poesia com a temática da Consciência Negra, tendo em vista que dia 20 de novembro é o Dia Nacional da Consciência negra no Brasil.

A poesia de destaque e merecedora do 1º lugar foi escrita pela aluna da 8º série, Carolina Adriele Pereira, de 13 anos de idade, moradora da comunidade de Engenheiro Dolabela. A poesia carrega o título de "Tons de Respeito" e resgata tradições da cultura negra como a capoeira, assim como a consciência de que todos somos iguais, independentemente da cor de nossa pele. Em tom de luta contra o racismo, a poeta faz o uso de rimas, que dão destaque aos seus versos.



Fonte: <<https://unsplash.com/>>

### **Tons de Respeito**

*Carolina Adriele*

*Ter pele negra, vish...  
Hoje se tornou perigoso  
Racismo tomou conta  
Ah, que alvoroço  
Aprendemos a capoeira.  
Hoje é nossa tradição  
Vista somente como dança  
Quanta inocência no coração  
A consciência negra  
Veio pra nos ensinar  
Se você não gosta  
Aprende ao menos respeitar...  
Chega de racismo*

*O negro também é humano  
Chega de arrogância  
Somos todos do mesmo bando  
Respeito devemos à tradição  
Que se acabe o racismo*

*E que surja mais amor no coração.*

Ao ser indagada a respeito das escolhas que a levaram a escrever seu poema e se pretende continuar escrevendo, Carolina Adrielle respondeu que, a partir do concurso de poesias, passou a se interessar mais pela leitura e a escrita, e que não imaginava ganhar o concurso, mas que está muito grata e feliz com o prêmio. Além de vencedora do concurso de poesia, ela ainda ganhou o primeiro lugar no concurso de Beleza Negra, que mostrou a diversidade étnica da região a fim de empoderar e educar a partir da quebra de estereótipos.

### **NORTE DE MINAS RECEBE UNIVERSITÁRIOS DO CAMPO PARA UMA REFLEXÃO CONJUNTA SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO**

*Estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM de diferentes comunidades fazem suas práticas de ensino semestralmente em comunidades da região. A última do núcleo de alternância de Montes Claros foi iniciada com um encontro nos dias 03 e 04 de setembro de 2019.*

*Por Rosiane Soares Pereira e Mariana Soares  
Ferreira.*



*Foto de arquivo pessoal das autoras*

Nos dias 03 e 04 de setembro de 2019, aconteceu o primeiro encontro semestral de Prática de Ensino do Núcleo de Alternância de Montes Claros do curso Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Os encontros acontecem em 10 diferentes núcleos de alternância em diferentes municípios. O núcleo de Montes Claros é composto por discentes de várias Cidades do norte de Minas como Porteirinha, Coração de Jesus, Mirabela, Ubaí e Bocaiúva. Os encontros são parte integrante da disciplina de Prática de Ensino, obrigatória no curso, e que ajuda na formação dos estudantes a partir de situações concretas propostas e vividas em comunidades da região dos estudantes.

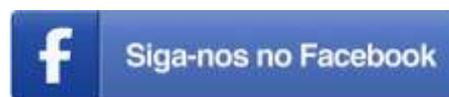
No primeiro dia de encontro, reuniram-se na sede social do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porteirinha-MG com os diretores do sindicato e o vice-prefeito para uma roda de conversa sobre o trabalho do sindicato e da cidade. Os diretores falaram da importância do Trabalho que o Sindicato promove no município e que sempre apoia a juventude para o acesso à educação do campo. Logo após, houve um debate sobre Trabalho e Educação e uma conversa a partir de leituras previamente selecionadas.

No dia 03 de setembro houve uma reunião com lideranças sindicais, poder público municipal e profissionais da E. E. Joaquim Marcelino, escola da comunidade de Bom Jesus. Ainda dentro do tema Trabalho e Educação, a reunião teve abertura a diversas falas de discentes sobre o trabalho do professor e dos agricultores familiares, bem como sobre a importância do trabalho e educação para a vivência humana. Houve vários relatos dos participantes com relação ao trabalho dos jovens e a necessidade de mostrar a importância do trabalho dos pais para os alunos. Ao final da reunião foi proposta uma atividade pedagógica na escola, prevista para o segundo encontro do semestre, em novembro.

No segundo encontro de Prática de Ensino na comunidade, em novembro, as atividades se deram na E. E. Joaquim Marcelino. Foram realizadas várias oficinas ministradas por discentes da LEC, pais de alunos e professores. A prática foi interessante pelo fato de ter sido construída em diálogo com a escola e a comunidade, incentivando a troca de experiências entre os discentes da universidade, da escola, pais e professores.

Como resultado, foram realizadas quatro oficinas: horta, apicultura, artesanato/crochê e de Educação do Campo. A oficina de horta se deu na teoria e prática que agregou saberes e técnicas de plantio de hortas orgânicas. Na oficina de apicultura houve a troca de experiências e conhecimento a respeito da produção de mel de abelha. Na oficina de crochê foi ensinado como fazer o artesanato, bem como o processo do trabalho burocrático e a geração de renda. Na oficina de Educação do Campo houve discussões e troca de conhecimento entre os discentes da Licenciatura em Educação do Campo, alunos do ensino médio da escola e professores.

Saiba mais sobre a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri em  
<[www.ufvjm.edu.br](http://www.ufvjm.edu.br)>



<[www.facebook.com/olharesdocampo](http://www.facebook.com/olharesdocampo)>

=====

**BOLETIM OLHARES DO CAMPO - 7ª EDIÇÃO**  
**Fevereiro – 2020**

**Coordenação:** Carlos Henrique S. Castro.

**Edição Geral:** Wallison Victor Caldeira de Freitas e Emeson Barbosa Porto

**Revisão:** Adriana Celia Alves, Carlos Henrique Silva de Castro, Luiz Henrique Magnani e Luiz Otavio Costa Marques.

**Curadoria SARAU virtual:** Rosana Baptista dos Santos

**Assessoria e Comunicação:** Maurício T. Mendes e Wallison Victor Caldeira de Freitas

=====

**\*FIQUE POR DENTRO\***

OLHARES DO CAMPO é um laboratório de comunicação comunitária vinculado à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM – a partir de aprovação no edital PROAE 10/2018. O projeto visa a produção de textos jornalísticos por e para comunidades campesinas.

Você também pode colaborar! Quer saber como apoiar? Entre em contato pelo endereço eletrônico:

**[olharesdocampo@gmail.com](mailto:olharesdocampo@gmail.com)**